05

Boletim Epidemiológico
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde Volume 05 Edição V. Novembro/2024

HIV/AIDS

597

SÍFILIS

1.819

HEPATITES VIRAIS

138

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE IST´S ATÉ OUTUBRO DE 2024

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, também da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST's também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato através de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 3.148 de 06 de fevereiro de 2024, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até outubro de 2024, foram registrados 2.554 casos de IST's, que corresponde a HIV/AIDS (23,4%), as Sífilis (71,2%) e as Hepatites Virais (5,4%).

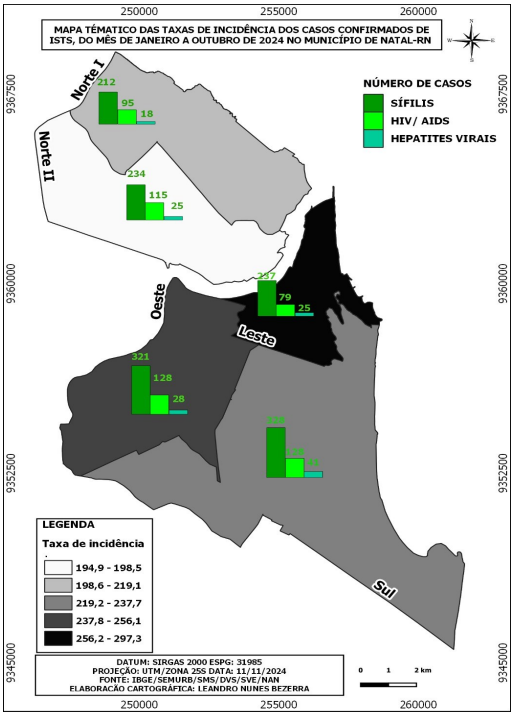
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



MAPA TEMÁTICO DAS IST'S ATÉ OUTUBRO DE 2024 EM NATAL

Até outubro de 2024, o município de Natal registrou 2.554 novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Desses, 597 casos foram de HIV/AIDS, 1.819 de Sífilis e 138 de Hepatites Virais. O mapa temático de IST's mostra que o distrito Leste apresenta a maior incidência, com 297,27 casos por 100 mil habitantes, sendo a Sífilis a infecção que mais acomete o território. É importante destacar que, a Sífilis é uma doença curável com tratamento adequado, disponível em todas as unidades de saúde do município. A infecção por HIV também se apresenta de forma significativa em todas as regiões, com predominância conforme a taxa de incidência de 68,87 no distrito Leste. Embora menos numerosos, os casos de hepatites virais também estão presentes em todas as regiões, com maior frequência nos distritos Leste e Sul.



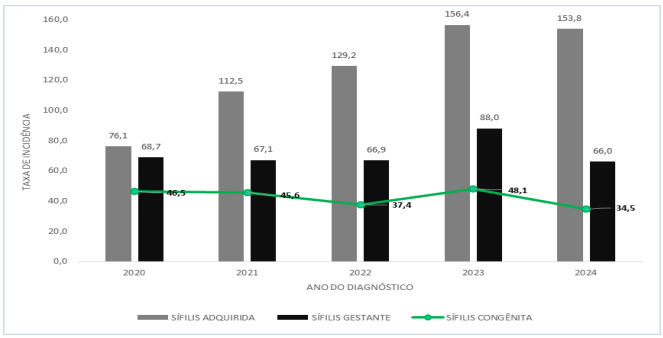
Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de IST's até outubro de 2024, no município de Natal.

Departamento de Vigilância em Saúde ° Setor de Vigilância Epidemiológica ° Núcleo de Agravos Notificáveis
Avenida Rodrigues Alves, 766 – Tirol, Natal, Rio Grande do Norte – 59.020-200
(84) 3232-8534 https://natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico nansve.sms@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

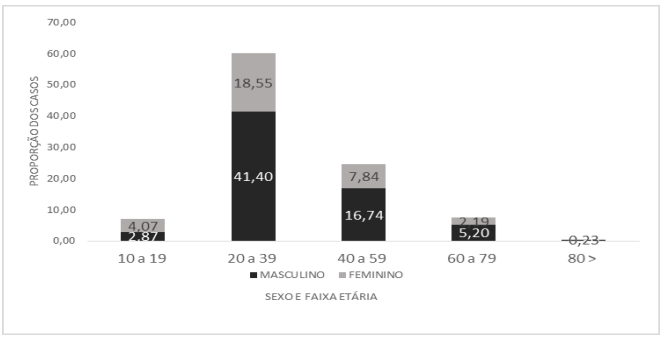
Até outubro de 2024, foram registrados 1.819 casos de sífilis em Natal, sendo 1.350 de sífilis adquirida, 308 em gestantes e 161 de sífilis congênita. A taxa de incidência foi de 153,8 casos por 100 mil habitantes para sífilis adquirida, 66 por mil nascidos vivos em gestantes e 34,5 para sífilis congênita (Figura 1). Nos últimos três anos, houve um aumento na incidência de **sífilis adquirida** em Natal, no entanto, no ano atual, apresenta queda na incidência em relação ao ano anterior. As **sífilis em gestantes** e **congênita** mostraram variações, mas com uma tendência geral de queda comparadas ao ano anterior. Conforme ilustrado na Figura 2, a faixa etária mais afetada pela sífilis adquirida é de 20 a 39 anos, com predominância do sexo masculino (41,4%). A Figura 3 evidencia que a maioria dos casos compreende pardos (44,59%), seguidos por brancos (20,2%). Em relação ao grau de escolaridade (Figura 4), 31,9% dos casos registrados de sífilis adquirida possuíam pelo menos o ensino médio completo. A distribuição dos casos por região de saúde revela que o **Distrito Sul** apresentou o maior percentual de casos (24,3%), seguido pelo **Distrito Oeste** com 23,78% dos registros (Figura 5). Quanto à **sífilis em gestantes e congênita**, a análise histórica mostra uma redução no número de casos, comparada à média dos anos anteriores, evidenciada na Figura 6.

Figura 1: Taxa de incidência de Sífilis Adquirida, Sífilis em gestante e Sífilis congênita, de janeiro a outubro, por ano 2020-2024 em Natal/RN.



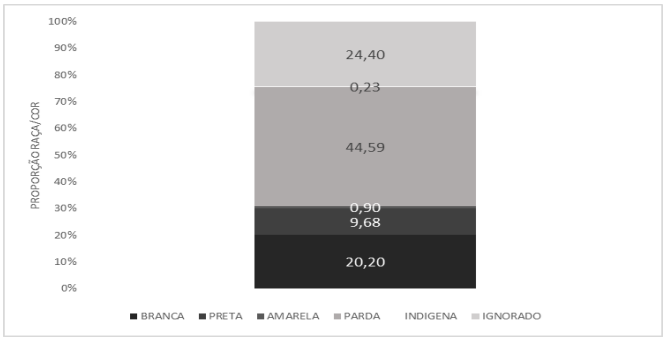
Fonte: SINAN (2024).

Figura 2: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Sexo e Faixa Etária (jan-out 2024) em Natal/RN.



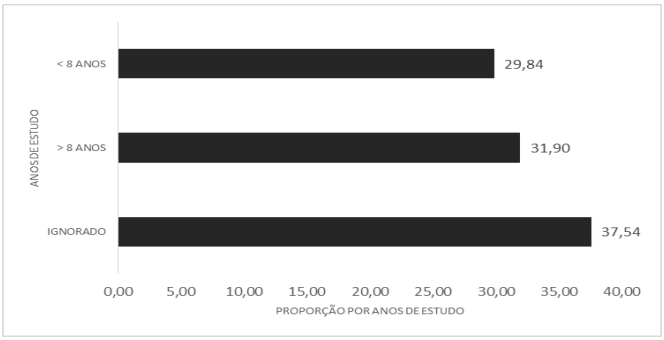
Fonte: SINAN (2024).

Figura 3: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Raça/Cor (jan-out 2024) em Natal/RN.



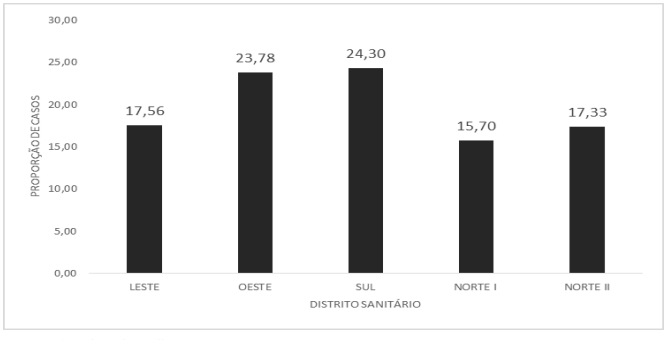
Fonte: SINAN (2024).

Figura 4: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Escolaridade, (jan-out 2024) em Natal/RN.



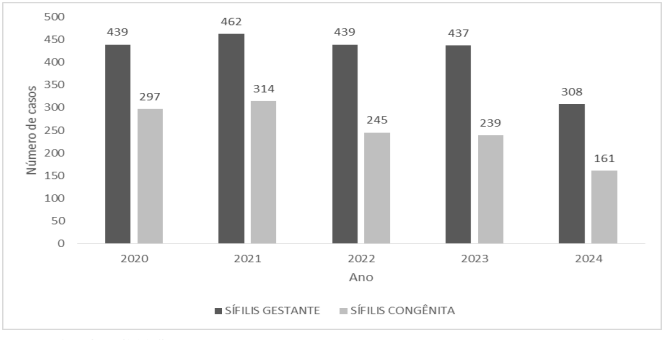
Fonte: SINAN (2024).

Figura 5: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário (jan-out 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 6: Número de casos de Sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico (2020-2024), comparativo do acumulado até outubro, Natal/RN.

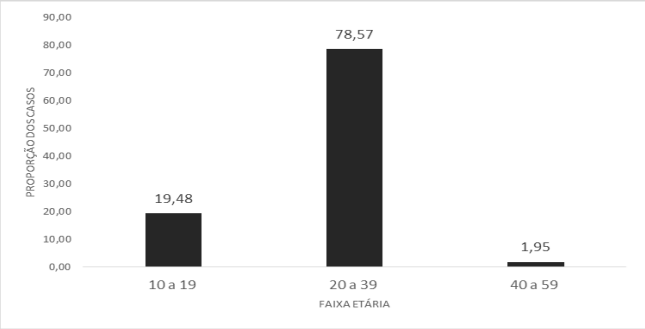


Fonte: SINAN (2024).

SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

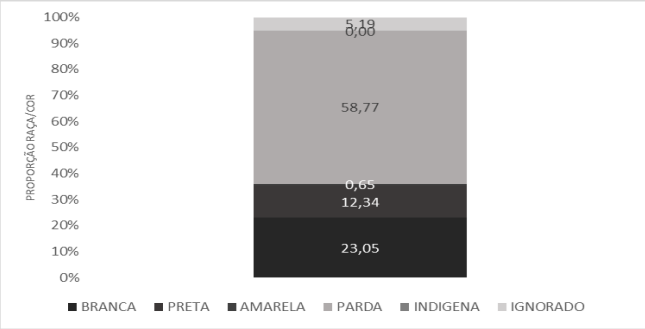
Dos casos de sífilis em gestantes, 78,57% envolvem mulheres entre 20 e 39 anos (Figura 7). Em relação à raça, 58,77% das gestantes são pardas, seguidas por mulheres brancas, apresentando 23,05% (Figura 8). No que diz respeito à escolaridade, apenas 24,35% dessas mulheres completaram o ensino médio (Figura 9). A detecção tardia dos casos é um fator preocupante, a Figura 10 retrata que, na região Norte I, 45,45% dos diagnósticos ocorreram no terceiro trimestre da gestação. Esse atraso no diagnóstico pode resultar em possíveis complicações no parto e riscos aos recém-nascidos. Dessa forma, torna-se essencial que sejam realizadas ações estratégicas focadas na identificação precoce, especialmente em áreas com maiores índices de detecção tardia, objetivando garantir o tratamento adequado e a prevenção de novos casos. Quanto ao tratamento, a Figura 11 expõe que 86,36% das gestantes receberam pelo menos uma dose de Penicilina Benzatina, enquanto, 9,74% não realizaram nenhum esquema terapêutico. Houve também uma redução significativa de óbitos, totalizando 4 registros até outubro de 2024, apresentando uma queda de 50% em relação ao mesmo período de 2023 (Figura 12). Por meio da análise desses dados, fica evidente a necessidade de continuar fortalecendo o diagnóstico precoce e adesão ao tratamento com objetivo de redução de riscos para a saúde materna e infantil.

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, (jan-out 2024) em Natal/RN.



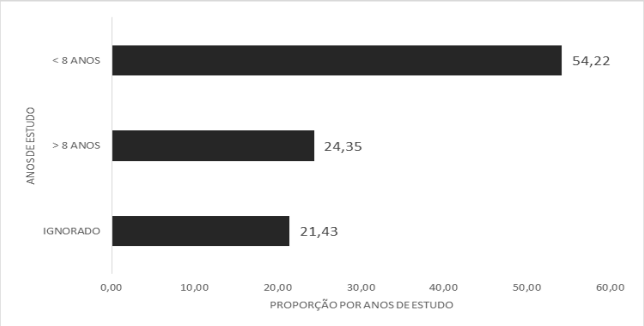
Fonte: SINAN (2024).

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por raça/cor (jan-out 2024) em Natal/RN.



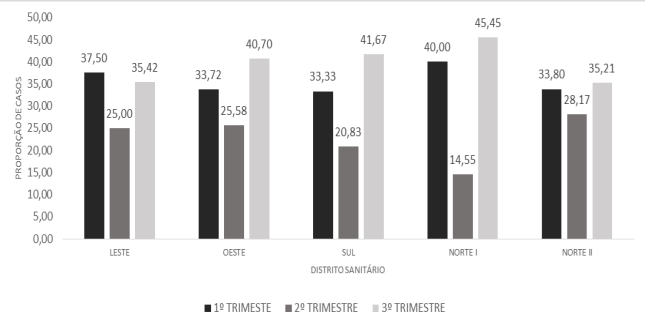
Fonte: SINAN (2024).

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, (jan-out 2024) em Natal/RN.



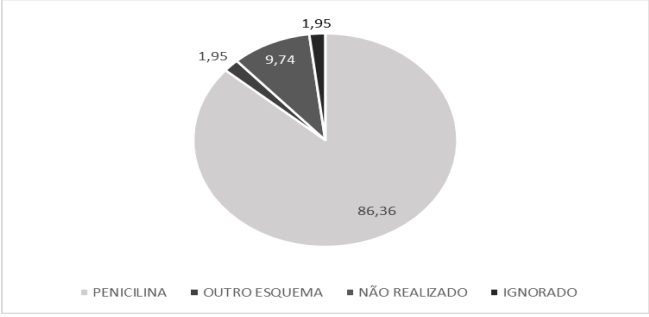
Fonte: SINAN (2024).

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, (jan-out 2024) em Natal/RN.



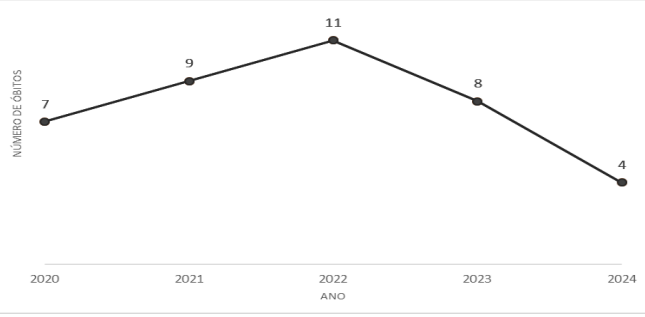
Fonte: SINAN (2024).

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento (jan-out 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 12: Número de óbitos por sífilis congênita, no período de janeiro a outubro, por ano 2020-2024 em Natal/RN.

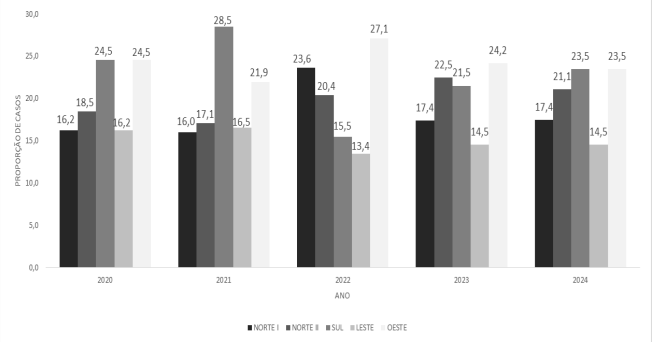


Fonte: SINAN/SIM (2024).

HIV/AIDS

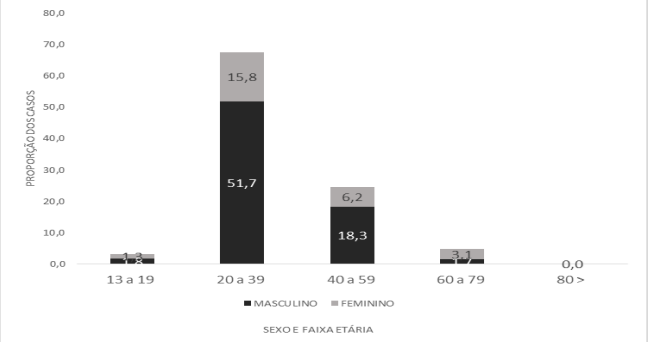
Até outubro de 2024, foram notificados 597 casos confirmados de HIV/AIDS, sendo 551 casos de AIDS em adultos, 45 casos de HIV em gestantes e **1 caso confirmado de AIDS em crianças, sendo os outros 4 casos referidos no boletim anterior descartados**. A Figura 13 mostra que o Leste tem sido a região como a menor detecção de HIV em adultos ao longo da série histórica. A Figura 14 indica que a concentração do número de casos é mais expressiva no sexo masculino com idades entre 20 a 39 anos (51,7%) e o sexo feminino na mesma faixa etária (15,8%). Conforme a Figura 15, a raça predominante é a parda (46,4%), seguida da branca (12,8%). A Figura 16 evidencia que o principal modo de transmissão ainda é via sexual (60,9%). Na Figura 17, aborda a escolaridade, onde 31,3% dos casos possuíam pelo menos o ensino médio completo, apesar do alto percentual de registros com informação ignorada. A Figura 18, mostra que houve um aumento do número de óbitos por AIDS adulto, comparado ao mesmo período de 2023, totalizando 51 óbitos até outubro de 2024.

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, (jan-out 2024) em Natal/RN.



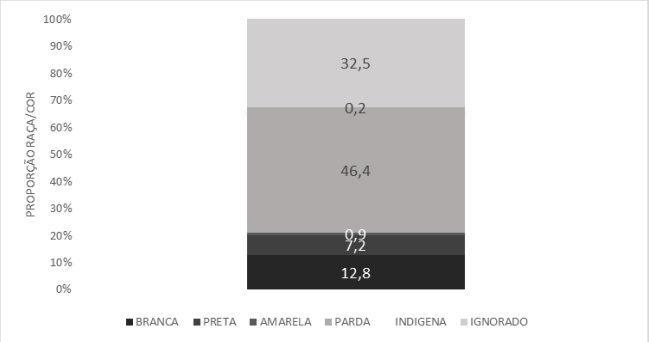
Fonte: SINAN (2024).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, (jan-out 2024) em Natal/RN.



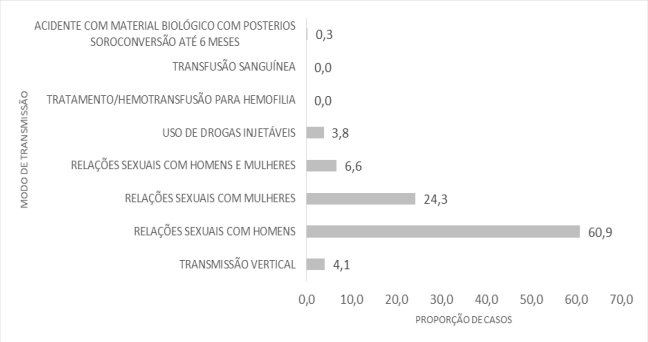
Fonte: SINAN (2024).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, (jan-out 2024) em Natal/RN.



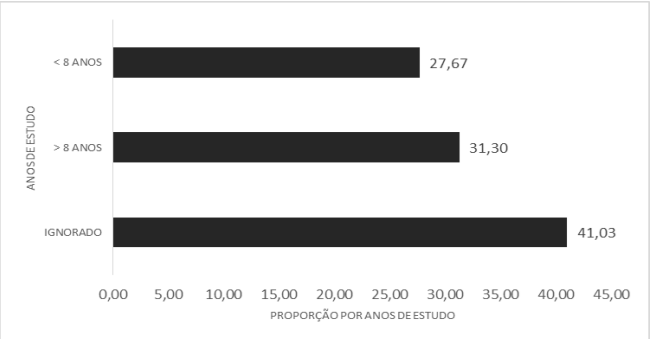
Fonte: SINAN (2024).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, (jan-out 2024) em Natal/RN.



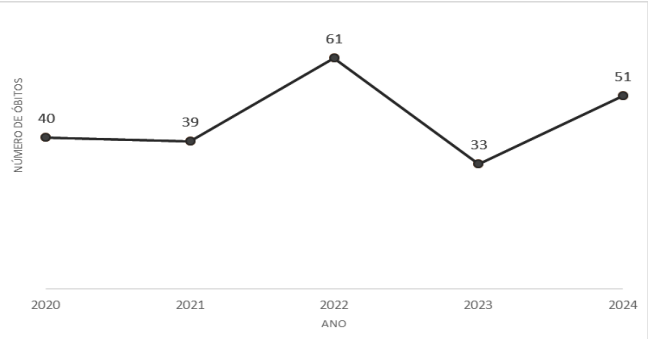
Fonte: SINAN (2024).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade (jan-out 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 18: Número de óbitos por AIDS no período de janeiro a outubro, por ano 2020-2024 em Natal/RN.

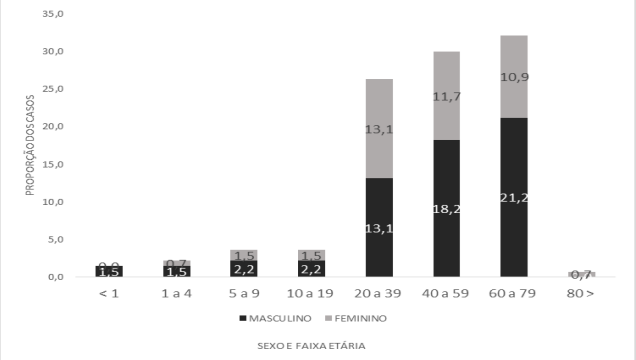


Fonte: SINAN/ SIM (2024).

HEPATITES VIRAIS

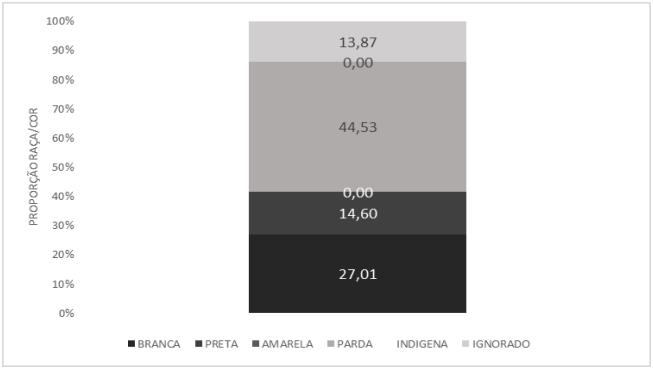
Até outubro de 2024, foram registrados 138 casos de hepatites virais. A maioria dos casos de hepatites virais ocorre nas faixas etárias de 60 a 79 anos, com predominância entre o sexo masculino. A incidência é baixa entre jovens (<19 anos), enquanto entre adultos (20 a 39 anos) a distribuição torna-se mais equilibrada. No entanto, na faixa etária entre 40 a 59 anos, o sexo masculino predomina o número de casos (18,2%) em relação ao número de mulheres (11,7%), conforme apresentado na Figura 19. A maioria dos casos de hepatites ocorreram entre pessoas pardas (44,53%) e brancas (27,01%), Figura 20. De acordo com a Figura 21, que trata da escolaridade, demonstrou que a maioria das pessoas registradas não tem o ensino médio completo. Na Figura 22, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até outubro de 2024, podemos destacar o distrito Sul (29,71%), Oeste com 20,29% dos registros, seguido do Leste e Norte II, ambos com 18,12%. A Figura 23, indica que até outubro de 2024 houve o registro de 1 óbito por hepatites virais em Natal.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária (jan-out 2024) em Natal/RN.



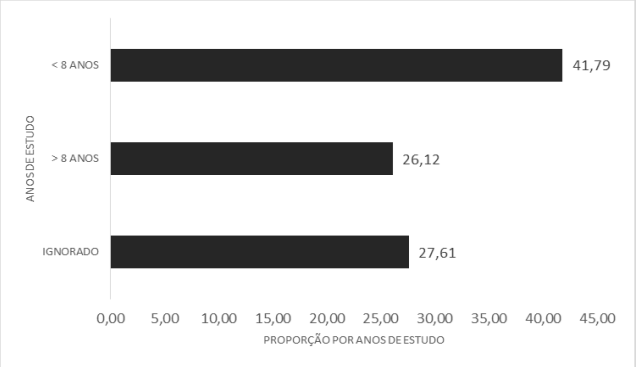
Fonte: SINAN (2024).

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça (jan-out 2024) em Natal/RN.



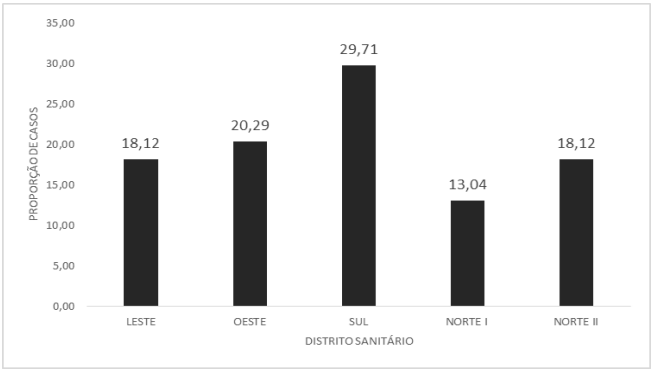
Fonte: SINAN (2024).

Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade (jan-out 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

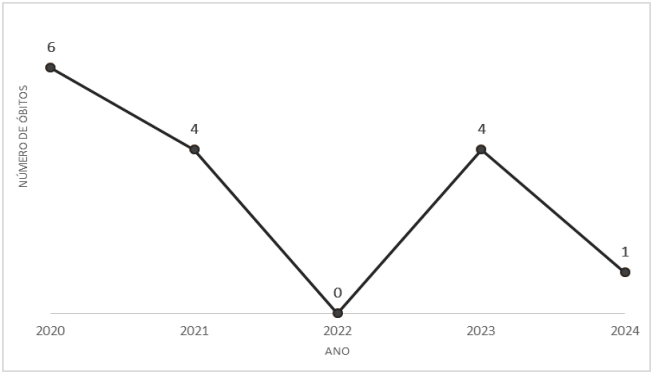
Figura 22: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência (jan-out 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).



Figura 23: Número de óbitos das hepatites virais, período de janeiro a outubro, por ano 2020-2024 em Natal/RN.



Fonte: SINAN/ SIM (2024).

De acordo com a Tabela 1, que detalha a distribuição de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) por bairro em Natal, alguns destacam-se por suas elevadas incidências, exigindo atenção minuciosa. **Mãe Luíza, Praia do Meio** e **Guarapes** permanecem sendo os bairros com as maiores taxas de **sífilis em gestantes**. Casos de **sífilis congênita**, apresentam de forma mais expressiva também nos bairros de **Mãe Luiza** e **Guarapes**, acrescido do bairro **Santos Reis**, o que reforça a necessidade de intensificar a detecção precoce e tratamento adequado a fim de evitar a transmissão vertical. No caso da **sífilis adquirida**, os bairros mais impactados são **Cidade Alta** e **Ponta Negra**, que também lideram as estatísticas de **HIV/Aids**. Assim como, o bairro de **Mãe Luiza** abrange a incidência de **HIV em gestantes**. Por fim, o bairros de **Lagoa Seca, Rocas** e **Ponta Negra** registra as maiores incidências de **hepatites virais**, evidenciando a necessidade de campanhas de conscientização, diagnóstico e vacinação nessas áreas. Dessa forma, esses dados reafirmam a urgência de ações coordenadas e focadas nesses territórios, com o objetivo de controlar e atenuar o avanço dessas infecções, buscando proteger a saúde pública e promover bem-estar as populações.

Tabela 1: Distribuição de casos confirmados de IST's nos bairros de Natal, de janeiro a outubro de 2024.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	INCIDÊNCIA SÍFILIS GESTANTES	SÍFILIS CONGÊNITA	INCIDÊNCIA SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	INCIDÊNCIA SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	INCIDÊNCIA AIDS/HIV	HIV GESTANTE	INCIDÊNCIA HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS	INDICÊNCIA HEPATITES VIRAIS
Alecrim	11	150,68	2	27,40	66	251,80	24	91,56	2	27,40	4	15,26
Areia Preta	1	55,56	1	55,56	3	61,12	1	20,37	0	0,00	0	0,00
Barro Vermelho	0	0,00	0	0,00	6	53,21	1	8,87	0	0,00	0	0,00
Cidade Alta	1	66,67	2	133,33	31	413,11	12	159,91	2	133,33	3	39,98
Lagoa Seca	1	55,56	0	0,00	11	221,95	4	80,71	0	0,00	3	60,53
Mae Luiza	13	565,22	8	347,83	27	189,31	9	63,10	3	130,43	5	35,06
Petropolis	1	19,61	1	19,61	11	189,13	2	34,39	0	0,00	0	0,00
Praia do Meio	8	500,00	3	187,50	21	393,77	6	112,51	0	0,00	1	18,75
Ribeira	1	66,67	0	0,00	4	176,29	3	132,22	0	0,00	0	0,00
Rocas	9	321,43	3	107,14	27	261,27	9	87,09	1	35,71	5	48,38
Santos Reis	2	250,00	3	375,00	14	289,98	3	62,14	1	125,00	0	0,00
Tirol	0	0,00	0	0,00	16	94,06	5	29,39	0	0,00	4	23,51
DISTRITO LESTE	**48**	**108,84**	**23**	**52,15**	**237**	**206,61**	**79**	**68,87**	**9**	**20,41**	**25**	**21,79**
Lagoa Azul	19	36,96	9	17,51	82	119,67	30	43,78	3	5,84	5	7,30
Pajucara	25	43,18	18	31,09	102	138,90	51	69,45	5	8,64	8	10,89
Redinha	11	60,77	8	44,20	28	133,03	14	66,51	2	11,05	5	23,76
DISTRITO NORTE I	**55**	**43,17**	**35**	**27,47**	**212**	**130,06**	**95**	**58,28**	**10**	**7,85**	**18**	**11,04**
Igapo	11	45,83	3	12,50	45	148,23	20	65,88	1	4,17	2	6,59
N S Apresentacao	45	51,96	16	18,48	118	116,89	59	58,45	5	5,77	13	12,88
Potengi	14	36,18	11	28,42	71	120,17	35	59,24	1	2,58	10	16,93
Salinas	1	500,00	0	0,00	0	0,00	1	67,11	0	0,00	0	0,00
DISTRITO NORTE II	**71**	**47,49**	**30**	**20,07**	**234**	**121,95**	**115**	**59,93**	**7**	**4,68**	**25**	**13,03**
Bom Pastor	12	187,50	7	109,38	33	177,30	17	91,33	2	31,25	3	16,12
Cidade da Esperanca	3	56,60	2	37,74	31	167,96	18	97,52	0	0,00	1	5,42
Cidade Nova	6	200,00	4	133,33	25	126,68	12	60,81	0	0,00	1	5,07
Dix Sept Rosado	5	142,86	4	114,29	22	141,83	10	64,47	1	28,57	3	19,34
Felipe Camarao	33	294,64	18	160,71	117	205,21	43	75,42	6	53,57	6	10,52
Guarapes	7	333,33	6	285,71	10	87,27	3	26,18	1	47,62	2	17,45
Nordeste	1	111,11	2	222,22	15	127,48	0	0,00	1	111,11	2	17,00
N S Nazare	7	166,67	3	71,43	18	109,22	8	48,54	1	23,81	1	6,07
Quintas	12	176,47	4	58,82	50	200,02	17	68,01	2	29,41	9	36,00
DISTRITO OESTE	**86**	**198,16**	**50**	**115,21**	**321**	**165,43**	**128**	**65,97**	**14**	**32,26**	**28**	**14,43**
Candelaria	2	17,70	0	0,00	18	71,91	7	27,96	0	0,00	0	0,00
Capim Macio	2	19,42	0	0,00	33	137,64	16	66,73	0	0,00	8	33,37
Lagoa Nova	5	25,77	0	0,00	38	96,15	17	43,01	1	5,15	2	5,06
Neopolis	1	8,85	1	8,85	38	165,61	14	61,02	0	0,00	3	13,07
Nova Descoberta	1	28,57	1	28,57	9	73,02	1	8,11	0	0,00	2	16,23
Pitimbu	2	15,63	0	0,00	21	82,34	14	54,90	1	7,81	6	23,53
Planalto	28	171,78	14	85,89	69	174,70	26	65,83	2	12,27	8	20,25
Ponta Negra	7	40,00	7	40,00	102	404,63	33	130,91	1	5,71	12	47,60
DISTRITO SUL	**48**	**46,88**	**23**	**22,46**	**328**	**153,26**	**128**	**59,81**	**5**	**4,88**	**41**	**19,16**
Sem registro de bairro					18		6				1	
NATAL	**308**	**65,98**	**161**	**34,49**	**1350**	**153,82**	**551**	**62,78**	**45**	**9,64**	**138**	**15,72**

Cálculos de incidências de casos em gestantes e sífilis congênita, foi utilizado o número de casos/população de nascidos vivos x 1.000.
Cálculos de incidência para as demais doenças e agravos, foi utilizado o numero de casos/população geral x 100.000.

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas à alteração!

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Letycia Luciano Lucena Alves – Estagiária.

Revisão:

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Álvaro Costa Dias
Prefeito
Chilon Batista de Araújo Neto
Secretário Municipal de Saúde
Rayanne Araújo Costa
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
Maria Joice Torres dos Santos
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Elecinda Elaine de Sousa Costa Moreira
Coordenação da Vigilância Epidemiológica
Karen Kaline dos Santos Teixeira
Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019 >. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br